

A TRAJETÓRIA DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas do Centro Paula Souza
Edenir Alves Nemoto
edenir.nemoto@uol.com.br

O ensino técnico no Brasil iniciou-se na época do período colonial, onde havia a necessidade do ensino para que os escravos aprendessem carpintaria, tecelagem e outras atividades nos engenhos de açúcar. Claudio Bojunga dizia que: “Os escravos são as mãos e pés do senhor. A República trouxe novas idéias e novas posturas diante dos problemas político-socio-econômicos. Este contexto trouxe novas necessidades para o país e Nilo Peçanha percebendo o processo de industrialização no Brasil, ainda que de forma acanhada, institui as escolas técnicas em 23 de setembro de 1909. E com o desenvolvimento industrial, principalmente no Estado de São Paulo, cada vez mais a mão-de-obra qualificada masculina e feminina foi se tornando necessária, e então Nilo Peçanha autoriza em 1910 a instalação dos institutos profissionais em bairros operários da capital paulista. Em 27 de setembro de 1911 têm início as atividades dos Institutos Profissionais Masculino e Feminino, sendo que o masculino era voltado para Artes Industriais (ferreiro, fundidor, pintor, pedreiro, tecelão, latoeiro e chofer) e o feminino para Prendas Manuais (rendas e bordados; roupas brancas; confecções; flores e chapéus). Após a 1ª. Guerra houve uma mudança na orientação da qualificação da mulher, dando a ela uma nova concepção do papel da mulher trabalhadora, de esposa e de mãe. Na Escola Profissional Feminina, situada no bairro do Brás, através do Decreto 5884 de 21 de abril de 1933, foram introduzidos cursos voltados às necessidades femininas, como saúde familiar e da comunidade, sendo um deles, o curso de Educação Doméstica, que abrangia assuntos de puericultura e arte culinária. Em 1939, o Dr. Adhemar Pereira de Barros, Interventor Federal no Estado de São Paulo, através do Decreto nº 10.033, de 3 de março de 1939, reorganizou os cursos de Educação Doméstica, uma vez que as alunas das escolas profissionais deveriam aprender assuntos dietéticos para colaborar na campanha de racionalização da nutrição popular, um dos problemas sérios da época. Esta nova organização fez com que o curso original se transformasse em Curso de Educação Doméstica e Dietética para Donas de Casa e criou o Curso de Auxiliares de Alimentação. Em 17 de maio de 1939 foi ministrada a primeira aula do Curso de Auxiliares de Alimentação, na atual Escola Técnica Estadual “Carlos de Campos”. Este curso foi criado por iniciativa do Dr. Francisco Pompêo do Amaral que era na época médico-chefe da Superintendência do Ensino Profissionalizante de São Paulo. Ele baseou-se na Escola Nacional de Dietistas de Buenos Aires para criar a versão brasileira. Este curso tinha a duração de um ano. Na época, o curso ofereceu para as mulheres uma outra opção de atividade social, importante e diferenciada, uma vez que as mais classificadas para as mulheres eram o professorado e a enfermagem. Após 14 anos, o Curso de Auxiliares de Alimentação sofre um desdobramento em: Curso de Formação de Profissionais de Economia Doméstica e Artes Manuais e Curso de Formação de Dietistas, através da promulgação da Lei 2.318 de 09 de outubro de 1953, de âmbito estadual. Em 27 de junho de 1961, através do Decreto 38.643, há a criação dos cursos técnicos industriais e dos de Economia Doméstica e Artes Aplicadas. Este último compreendia os cursos de: Economia Doméstica e Artes Aplicadas e o de Dietética (Técnico de Dietética). Foi só em 1971, pela Deliberação do CEE 10/71, que se define as disciplinas específicas e obrigatórias para o Curso Técnico de Nutrição e Dietética. Mas, em 1974 o Parecer CFE

4089, aprova a formação do técnico em nível de segundo grau no setor de Nutrição e passa a chamá-lo de Curso Técnico em Nutrição e Dietética. Em 1985 os Conselhos Regionais de Nutricionistas começam a inscrever os técnicos, de acordo com a Resolução CFN 57/85. Em 1990 é cessada a inscrição do técnico nos Conselhos Regionais, através da Resolução CFN 99/90, por entenderem que a profissão não é regulamentada. Finalmente, em 1999 dois fatos importantes acontecem para solidificar o profissional Técnico em Nutrição e Dietética, que foram: 1º- a definição da Habilitação de Técnico em Nutrição e Dietética como sendo da Área Profissional da Saúde e subárea de Nutrição e Dietética pela Resolução CNE/CEB no. 4/99 e 2º- a aceitação dos Técnicos em Nutrição e Dietética nos Conselhos Regionais de Nutricionistas, através da Resolução CFN no. 227/99. Por iniciativa do CRN-3ª região, em 26 de setembro de 2002, houve um evento na Assembléia Legislativa para a eleição da data comemorativa para o “Dia do Técnico em Nutrição e Dietética”. Para esta escolha, foi proferida uma palestra pela profª Edenir da Etec Getúlio Vargas, sobre as datas mais significativas para a profissão, em termos legislativos. Foram sugeridas quatro datas para a votação: 23 de setembro; 03 de março; 17 de maio e 27 de junho. Após a apuração dos votos, o dia efetivado para a comemoração, foi 27 de junho. Neste mesmo dia, também foi instituído o “Prêmio Profissional do Ano – Neide Gaudenci de Sá”. Em 2007 foi criado, pelo CRN-3ª região o “Prêmio Zarife Nacle”, que premia grupos de alunos que desenvolvem trabalhos de pesquisa científica. Até os dias de hoje, o curso passou por diversas adequações, como mudança de nomenclatura, grade curricular e de carga horária mínima. Todas estas modificações foram importantes, dando maturidade ao curso que, além de responsável pelo bem-estar humano, tem forte participação nas questões sócio-culturais da humanidade.

Palavras-chave: Curso Técnico em Nutrição e Dietética. Ensino Profissionalizante. Legislação.